

Análise das Demonstrações Contábeis

1. CONCEITO

José Carlos Marion, em seu livro *Análise das Demonstrações Contábeis*, 2ª Edição, Editora Atlas, diz que: “Poderíamos dizer que só teremos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (Situação Econômica) e Endividamento (Estrutura de Capital)”. Nesse sentido apresentaremos esta aula, desenvolvendo os três níveis que constam no edital do AFRFB.

Análise das Demonstrações Contábeis ou Financeiras é a parte da Ciência Contábil que analisa e interpreta as Demonstrações Financeiras de uma entidade, visando fornecer informações mais específicas sobre sua situação patrimonial. Para isto, o analista transforma os dados das demonstrações em informações úteis aos usuários.

Para iniciar os trabalhos de análise, deve-se passar por algumas etapas, a saber:

- 1) Identificação dos elementos:** É nesta fase que o analista deve identificar os componentes das demonstrações necessários à análise e proceder ao ajuste das mesmas;
- 2) Padronização dos elementos:** Como o analista muitas vezes recorre a uma série histórica para efetuar comparações, somente será bem-sucedido caso utilize elementos padronizados;
- 3) Modificações na sistemática contábil:** o analista deve levar em consideração prováveis alterações nos procedimentos (ex: critério de avaliação de estoques) no momento em que estabelecer as comparações de valores;
- 4) Alterações na moeda corrente:** Os planos econômicos contemplando corte de zeros, alteração de moeda, e a própria inflação, devem ser levados em conta pelo analista para que este não efetue comparações absurdas.

2. AJUSTES DAS DEMONSTRAÇÕES

Exclusivamente para fins de análise algumas contas merecem ser ajustadas para a correta análise.

a) Conta Caixa – o saldo da conta *Caixa* deve indicar o montante de moeda em espécie em poder da empresa. Portanto os valores referentes a vales, cheques pré-datados e outros valores devem ser reclassificados para contas de créditos em função do prazo.

b) Clientes – *Duplicatas Descontadas* deve figurar como passivo circulante e *Provisão para Devedores Duvidosos* deve ser deduzida de sua correspondente.

c) Estoques – *Adiantamento a Fornecedores* de mercadorias ou matérias-primas **não** devem figurar no subgrupo *Estoques*, mas sim como *Outros Créditos*. Já o item *Almoxarifado* deve ser destacado, pois seu saldo não representa mercadorias para revenda.

d) Despesas do exercício seguinte – Representa valores que serão consumidos no exercício seguinte, não se convertendo em dinheiro, logo não pode ser usado para pagamento de dívidas. Deve ser reclassificado para despesa, diminuindo o PL.

e) Passivo Circulante – a conta *Duplicatas Descontadas de curto prazo* deve figurar neste grupo. Deve-se agrupar as contas de natureza equivalente nos seguintes subgrupos: *Obrigações com Fornecedores, Obrigações Sociais e Tributárias e Obrigações Financeiras*.

f) Resultado de Exercícios Futuros - é recomendável que, onde este grupo não tenha relevância, seu saldo seja reclassificado para o Patrimônio Líquido no item *Lucros ou Prejuízos Acumulados*, uma vez que uma das características destas contas é a impossibilidade de reversão do resultado.

3. TIPOS DE ANÁLISE

Existem 3 tipos de análise das demonstrações financeiras:

- a) **Análise de Estrutura ou Vertical;**
- b) **Análise de Evolução ou Horizontal;**
- c) **Análise de Índices.**

3.1 ANÁLISE VERTICAL

Consiste no estudo e comparações de contas e subgrupos dentro da própria demonstração analisada. Identifica-se o percentual de participação de cada item da Demonstração em relação a um grupo ou ao todo dentro de um período específico.

Utiliza-se a conversão dos itens para percentuais através de “regra de três”, estabelecendo uma base que equivale a 100%.

Nos pontos seguintes utilizaremos os elementos do seguinte balanço para exercitar.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

	2002	2003	2004
ATIVO			
Circulante	291.000	424.860	524.000
Disponibilidades	10.000	15.000	44.000
Contas a Receber de vendas	178.000	267.000	290.000
Estoque de mercadorias	98.000	135.580	170.000
Despesas do período seguinte	5.000	7.280	20.000
Realizável a longo prazo	12.000	9.600	10.000
Empréstimos a sócios	12.000	9.600	10.000
Permanente	71.000	214.000	260.000
Investimentos	15.000	68.000	90.000
Imobilizado	50.000	138.000	160.000
Diferido	6.000	8.000	10.000
Total	374.000	675.460	794.000
PASSIVO			
Circulante	160.000	263.460	285.000
Fornecedores	56.000	83.260	100.000
Salários a pagar	5.000	7.000	4.000
Títulos a pagar	36.000	129.200	125.000
Aluguéis a pagar	3.000	-	5.000
Dividendos	11.000	8.000	11.000
Empréstimos	49.000	45.000	40.000
Patrimônio Líquido	214.000	412.000	509.000
Capital Social	100.000	268.000	359.000
Reservas de Capital	50.000	72.000	72.000
Reservas de Lucros	10.000	24.000	51.000
Lucros Acumulados	54.000	48.000	27.000
Total	374.000	675.460	794.000

Além do Balanço Patrimonial, necessitamos, em nossas análises, do Resultado do Exercício.

Demonstração do Resultado do Exercício	2002	2003	2004
vendas brutas	250.000	340.000	420.000
tributos sobre as vendas	(46.250)	(62.900)	(77.700)
vendas líquidas	203.750	277.100	342.300
custo das mercadorias vendidas	(91.688)	(119.600)	(148.520)
lucro bruto	112.063	157.500	193.780
despesas com pessoal	(12.000)	(14.300)	(16.300)
despesas com materiais e serviços	(8.000)	(9.000)	(9.800)
despesas com aluguéis e seguros	(12.000)	(13.450)	(17.800)
depreciação	(3.500)	(5.800)	(6.400)
amortização do diferido	(300)	(450)	(500)
receitas financeiras	1.000	3.400	5.700
de aplicação das disponibilidades	300	2.000	2.800
de empréstimos de longo prazo	700	1.400	2.900
despesas financeiras	(2.400)	(4.600)	(6.400)
lucro antes de IR e CSLL	74.863	113.300	142.280
IR e CSLL	(25.453)	(36.960)	(46.952)
lucro líquido	49.409	76.340	95.328

Ex: Participação do Ativo Circulante em relação ao patrimônio da empresa no balanço de 31/12/2002:

Patrimônio = R\$ 374.000,00 (100%)

Ativo Circulante = R\$ 291.000,00 (X)

$X = (R\$ 291.000,00 / R\$ 374.000,00) \times 100\% = 77,80\%$

O analista pode então verificar os seguintes aspectos:

a) Ativo Circulante – concentra mais de 3/4 dos recursos aplicados, estando mais concentrados em Clientes (61% em 2002) e em Estoques (34% em 2002).

b) Ativo Realizável a Longo Prazo – este grupo não apresenta participação significativa para a empresa, pois representa apenas 3% do ativo.

Com relação à Demonstração do Resultado do Exercício a base de 100%, via de regra, é a **Receita Líquida**. Ex: Participação do CMV na Demonstração:

Receita Líquida 2002 = R\$ 203.750,00 (100%)

CMV = R\$ 91.688,00 (X)

$X = (R\$ 91.688,00 / R\$ 203.750,00) \times 100\% = 45,00\%$

3.2 ANÁLISE HORIZONTAL

Identifica a evolução, ao longo do tempo, dos itens que compõem a demonstração.

3.2.1 ANÁLISE DE EVOLUÇÃO NOMINAL

Este tipo de análise **não** considera a inflação ocorrida no período. O analista determina um período como sendo o base a atribui a este o valor de 100%. Ex: Análise nominal da evolução do Ativo Circulante (AC), considerando as Demonstrações de 31/12/2002 como base 100%.

$$AC-2002 = R\$ 291.000,00 = 100\%$$

$$AC-2003 = R\$ 424.860,00 = X$$

$$AC-2004 = R\$ 524.000,00 = Y$$

$$X = 424.860 / 291.000 = 146\%$$

$$Y = 524.000 / 291.000 = 180\%$$

Percebe-se que o AC cresceu 46% em 2003 e 34% em 2004 com base em 2002.

A evolução do Ativo total se comportou da seguinte forma:

$$AT-2002 = R\$ 374.000,00 = 100\%$$

$$AT-2003 = R\$ 675.460,00 = X$$

$$AT-2004 = R\$ 794.000,00 = Y$$

$$X = 675.460 / 374.000 = 180\%$$

$$Y = 794.000 / 374.000 = 212\%$$

Percebe-se que o ativo total cresceu mais do que o AC nesses períodos com base em 2002. No entanto, em 2004 se comparado a 2003, o AC cresceu mais do que o AT.

3.2.2 ANÁLISE DE EVOLUÇÃO REAL

Neste tipo de análise deve ser adotado um índice que corresponda à inflação do período analisado, para anular os efeitos desta quando da comparação de valores de períodos distintos. Ex: IPC, INPC, IGV.

Desta forma, adotando-se, por exemplo, uma inflação hipotética de 5% em 2003 e 6% em 2004, teríamos a seguinte situação para os índices acima:

Para que o analista coloque os valores num mesmo patamar de comparação, deve inflacionar os números absolutos das demonstrações mais antigas ou deflacionar as demonstrações mais recentes. Assim, considerando que a inflação de 2004 incidiu sobre a inflação de 2003, os índices inflacionários a serem aplicados são:

Período	Índice
01/01/2002 a 31/12/2002	1,0000
01/01/2003 a 31/12/2003	1,0500
01/01/1998 a 31/12/1998	1,1130

Assim, os valores do Ativo Circulante deflacionados para o ano de 2002 seriam os seguintes;

Ano	Nominal	Índice	Cálculo	Real
2003	424.860	1,0500	424.860/1,050	404.628,57
2004	524.000	1,1130	524.000/1.113	470.799,64

Agora sim, tomando como base 100% o ano de 2002, teríamos as seguintes comparações:

$$AC-2003 = \frac{100\% \times R\$ 404.628,57}{R\$ 291.000,00} = 139.04\%$$

$$AC-2004 = \frac{100\% \times R\$ 470.799,64}{R\$ 291.000,00} = 161,78\%$$

O quadro comparativo abaixo nos permite uma melhor visualização da situação:

Análise	2002	2003	2004
Nominal	100,00	146,00	180,00
Real	100,00	139,04	161,78

3.3 ANÁLISE POR MEIO DE ÍNDICES

Tem por base as relações existentes entre contas, grupos e subgrupos de contas das Demonstrações Financeiras. A análise de índices é fundamental para o perfeito conhecimento da situação econômica, financeira e estrutura de capitais da empresa. Os índices são divididos nos seguintes grupos:

- a) Índices de Liquidez ou Solvência (financeiro);
- b) Índices de Estrutura de Capitais (endividamento);
- c) Índices de Rentabilidade (econômico);
- d) Índices de Rotação ou Giro.

Vamos tomar por base as demonstrações apresentadas anteriormente para os anos de 2002, 2003 e 2004.

3.3.1 ÍNDICES DE SOLVÊNCIA OU LIQUIDEZ

A relação estabelecida visa apresentar a capacidade de pagamentos em função de seus vencimentos e da realização de seus direitos. A sua interpretação deve ser feita em conjunto com outros elementos.

a) Índice de Liquidez Imediata

$$LI = \frac{\text{Ativo Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

É o índice de Liquidez absoluta ou instantânea ou imediata. Representa a capacidade de a empresa cumprir seus compromissos de curto prazo com o que ela dispõe no momento, para pagamento imediato. O Ativo Disponível é composto pelo saldo das contas Caixa, Bancos, Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata e numerário em trânsito (cueca). Ex: Em 31/12/2003:

$$LI = \frac{R\$ 15.00,00}{R\$ 263.460,00} = 0,0569$$

Isto quer dizer que a empresa possui condições de saldar de imediato 5,56% de suas obrigações.

b) Índice de Liquidez Seca

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante Líquido}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Por Ativo Circulante Líquido entende-se os recursos conversíveis em moeda no curto prazo, ou seja, deduz-se do total do Ativo Circulante o valor dos Estoques e das Despesas Antecipadas do Exercício Seguinte, sendo que alguns autores consideram somente Ativo Circulante menos Estoques. Ex: Em 31/12/2002:

$$ACL = 291.000 - 98.000,00 - 5.000,00 = 188.000,00$$

$$LS = \frac{R\$ 188.000,00}{R\$ 160.000,00} = 1,175$$

Isto demonstra que a empresa conseguirá saldar suas dívidas de curto prazo se conseguir receber os seus créditos sem que para isto seja necessário fazer qualquer venda adicional.

c) Índice de Liquidez Corrente

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Representa a capacidade de a empresa cumprir seus compromissos de curto prazo com os recursos de qualquer natureza de curto prazo.

d) Índice de Liquidez Geral

$$LG = \frac{AC + ARLP}{PC + PELP}$$

Representa a capacidade de a empresa honrar os capitais de terceiros, sem necessitar mexer em seu ativo permanente.

3.3.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITALIS (endividamento)

Oferecem subsídios para a avaliação da participação dos capitais próprios e de terceiros no patrimônio da empresa. Indica o grau de endividamento da empresa.

a) Índice de Imobilização do PL

$$IPL = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

b) Índice de Imobilização dos Recursos Permanentes

$$IRP = \frac{\text{Ativo Permanente}}{PELP + PL}$$

c) Índice de Participação de Capitais de Terceiros

É a garantia que os capitais de terceiros têm em relação ao capital próprio da empresa. Quanto menor for o índice, melhor será a situação econômica e financeira e menor será o endividamento.

$$ICT = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

d) Índice de Endividamento Total

Representa quanto a empresa deve em relação ao seu investimento total.

$$\text{IET} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Ativo Total}}$$

e) Índice de Composição do Endividamento

Indica o perfil das dívidas da empresa, sendo possível identificar a necessidade ou não de alongamento das mesmas.

$$\text{ICE} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

f) Índice de Endividamento de Curto Prazo

$$\text{IECP} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Ativo Total}}$$

g) Garantia do Capital próprio ao capital de terceiros (CP/CT)

$$\text{CP/CT} = \frac{\text{PL}}{\text{Capital de Terceiros (PC + PELP)}}$$

Identifica a garantia ao capital de terceiros oferecida pelo capital próprio, ou seja, quanto para cada \$ 1,00 de capital de terceiros há de próprio, como garantia.

3.3.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Verificam o desempenho econômico da entidade. Com eles, os investidores podem comparar o rendimento obtido com os demais oferecidos pelo mercado financeiro.

a) Índice de Rentabilidade do PL – é a relação na qual se verifica a lucratividade dos capitais próprios.

$$\text{IRPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL médio}}$$

$$\text{PL médio} = \frac{\text{PL inicial} + \text{PL final}}{2}$$

Ex: 31/12/2004

$$\text{PLm} = \frac{\text{R\$ 412.000,00} + \text{R\$ 509.000,00}}{2}$$

PL m = R\$ 460.500,00

$$\text{IRPL} = \frac{95.328,00}{460.500,00} = 0,207$$

Em 2004, houve rentabilidade de 20,70% do PL

Tempo para retorno do investimento:

Prazo =	100%
	Rentabilidade (%)

Em 2004:

Prazo =	$\frac{100\%}{20,7}$	= 4,83
---------	----------------------	--------

Mantendo o atual nível de rentabilidade, o investimento retornará em aproximadamente 5 anos.

b) Índice de Rentabilidade do Ativo – indica em quanto a lucratividade superou as aplicações no ativo.

$$\text{IRA} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

c) Índice de Giro do Ativo – é o valor das vendas para cada \$1,00 de investimento. Deve ser estudado em conjunto com os demais índices de rentabilidade.

$$\text{IGA} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

Ex: 2003

Ativo Total médio = (R\$ 374.000,00 + R\$ 675.460,00) / 2 = R\$ 524.730,00

$$\text{IGA} = \frac{277.100,00}{524.730,00} = 0,528$$

d) Índice de Margem Líquida – é o lucro obtido para cada \$1,00 de vendas líquidas.

$$\text{IML} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

e) Margem Bruta – revela o percentual remanescente de receita líquida, após a dedução do CMV.

$$\text{IMB} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Vendas Líquidas

e) **Margem Operacional** – indica o desempenho operacional da entidade exclusivamente em função das suas operações normais.

$$\text{IMO} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

3.3.4 ÍNDICES DE ROTAÇÃO OU GIRO

Fornecem informações sobre o tempo necessário (giro) para a renovação de determinados elementos patrimoniais, como estoques, fornecedores, contas a receber.

a) **Índice de Rotação de Estoques** – indica quantas vezes o estoque é vendido e reposto novamente

$$\text{IRE} = \frac{\text{CMV}}{\text{Estoque médio}}$$

$$\text{Estoque Médio} = \frac{\text{EI} + \text{EF}}{2}$$

Ex:

No ano de 2003

$$\text{Em} = \frac{98.000 + 135.580}{2} = 116.790,00$$

Rotação:

$$\text{IRE-2003} = \frac{119.600,00}{116.790,00} = 1,024$$

Os estoques foram renovados, em média, 4 vezes no ano de 97.

$$\text{Prazo de Rotação} = \frac{\text{n}^\circ \text{ dias no período}}{\text{Rotação dos estoques}}$$

Em 2003:

$$\text{Prazo} = \frac{365}{1,024} = 356 \text{ dias}$$

A empresa possui uma baixíssima rotação de estoques.

Obs: Empresas com baixo índice de liquidez SECA necessitam girar mais rapidamente seus estoques. Pode-se fazer isso reduzindo a margem de lucro.

b) Índice de Prazo Médio de Contas a Receber – indica quantas vezes o saldo médio da conta duplicatas a receber foi renovado. Quanto maior o índice, mais rápido será o giro de Clientes e, portanto, o prazo concedido pela empresa para pagamento nas vendas a prazo será menor.

$$\text{IPCR} = \frac{\text{Vendas Brutas a Prazo}}{\text{Média de Contas a receber}}$$

Obs: A informação de vendas brutas a prazo não está, via de regra, nas Demonstrações.

Assim:

Vendas Brutas a Prazo	
2002	R\$ 230.000,00
2003	R\$ 290.000,00

$$\text{Valor Médio Clientes} = \frac{\text{Clientes}_{\text{inicial}} + \text{Clientes}_{\text{final}}}{2}$$

Em 2003:

$$\text{Clientes Médio} = \frac{178.000 + 267.000}{2} = 222.500$$

$$\text{Rotação} = \frac{290.000,00}{222.500,00} = 1,30$$

$$\text{Prazo} = \frac{365}{1,30} = 280 \text{ dias}$$

Ou seja, os clientes levam, em média, 9 meses 10 dias para liquidar suas dívidas.

c) Índice de Prazo Médio de Contas a Pagar – indica quantas vezes o saldo médio de contas a pagar foi renovado. Neste caso, quanto menor o índice, maior o prazo para pagar aos fornecedores.

$$\text{IPCP} = \frac{\text{Compras a Prazo}}{\text{Média de Contas a Pagar}}$$

Compras Brutas a Prazo	
2002	R\$ 135.000
2003	R\$ 125.000

Ex:

No ano de 2003:

$$\text{Fornecedores Médio} = \frac{56.000 + 83.260}{2} = 69.630,00$$

$$\text{Giro de Fornecedores} = \frac{125.000}{69.630,00} = 1,79$$

$$\text{Prazo} = \frac{365}{1,79} = 203 \text{ dias}$$

Ou seja, a empresa levou em média 6.5 meses para pagar aos fornecedores em 2003.

d) Índice de Prazos Relativos – quanto menor a relação, maior será o ciclo financeiro, indicando maior folga financeira para pagar fornecedores utilizando os créditos de clientes.

$$\text{IPR} = \frac{\text{Prazo médio de recebimento}}{\text{Prazo médio de pagamento}}$$

Ex:

Em 2003:

$$\text{IPR} = \frac{280}{203} = 1,37$$

CICLO FINANCEIRO (2003) = 203 - 280 = (77) dias

O índice financeiro negativo significa que a empresa está utilizando recursos próprios para financiar as vendas.

3.3.5.1 ÍNDICES PADRÃO

É a comparação dos índices obtidos pela entidade com a média dos índices alcançados pelas demais empresas do mesmo setor de atividade com características semelhantes.

A) Grupo “Quanto menor, melhor”

- Índices de Estrutura de Capitais (quanto menor o índice, menor a imobilização ou o endividamento)
- Índice do Prazo Médio de Contas a Pagar (quanto menor, maior o número de dias para pagar)
- Índice de Prazos Relativos

B) Grupo “Quanto maior, melhor”

- Índices de Liquidez
- Índices de Rentabilidade
- Índice de Rotação dos Estoques
- Índice do Prazo Médio de Contas a Receber (quanto maior o índice, menor o prazo para recebimento)

3.3.5.2 Grau de alavancagem financeira

O cálculo do grau de alavancagem financeira (GAF) indica a influência que os acionistas estão recebendo pela participação dos recursos nos negócios da empresa.

$$\text{GAF} = \frac{\text{Rentabilidade dos capitais próprios}}{\text{Rentabilidade da empresa}}$$

$$\text{RCP} = \text{LL} / \text{PL} \quad \text{e} \quad \text{RE} = \text{LL} + \text{desp. Financeira} / \text{Ativo total}$$

Sempre que o GAF é maior que 1, os capitais de terceiros estão influenciando positivamente o retorno do capital próprio da empresa, isto é, vale a pena para a empresa captar recursos de terceiros.

Ex. 2003.

$$\text{RCP} = 76.340,00 / 412.000,00 = 0,18529$$

$$\text{RE} = (76.340,00 + 4.600) / 675.460,00 = 0,11982$$

$$\text{GAF} = 0,18529 / 0,11982$$

$$\text{GAF} = 1,54$$

EXERCÍCIOS

Analista previdenciário com formação em contabilidade
44 – durante o processo denominado “Padronização das Demonstrações Financeiras”, cujo objetivo é preparar as demonstrações para análise, a conta “Duplicatas Descontadas”, se existir, deverá ser:

- (A) reduzida do montante de Duplicatas a Receber, figurando apenas o valor líquido.
- (B) Somada à Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, e o total, reduzido de Duplicatas a Receber.
- (C) Alocada no grupo do Patrimônio Líquido, porém com sinal trocado, representando uma conta redutora.

- (D) Transferida para o Realizável a Longo Prazo, para não prejudicar a pureza dos índices de liquidez.
(E) Transferida para o Passivo Circulante.

45 – Se a conta Bancos c/Movimento de uma empresa apresentou um saldo de R\$ 250.000,00 em 2002 e de R\$ 185.000,00 em 2003, pode-se afirmar que na(s) análise(s):

- (A) Horizontal verificou-se uma redução de 26,0% de 2002 para 2003.
(B) Horizontal de 2003 foi apurada uma participação de 35,1%.
(C) Vertical de 2003 foi apurada uma participação de 35,1%.
(D) Vertical verificou-se uma redução de 26,0% de 2002 para 2003.
(E) Vertical e horizontal verificou-se um aumento de 35,1% de 2002 para 2003.

46 – Considerando-se que o grau de liquidez corrente da Cia. Beta, obtido em 2003, foi igual a 1,3, pode-se afirmar que para cada:

- (A) R\$ 130,00 de Ativo Circulante, a empresa deve R\$ 100,00.
(B) R\$ 130,00 de Ativo Circulante, o Passivo Circulante é de R\$ 100,00.
(C) R\$ 130,00 de disponibilidades, a empresa deve R\$ 100,00.
(D) R\$ 100,00 de Ativo Circulante, o Passivo Circulante é de R\$ 130,00.
(E) R\$ 100,00 de Ativo Total, a empresa deve R\$ 130,00.

Gabarito: 44 – E, 45 – A; 46 – B

31

O exame detalhado das demonstrações financeiras e a crítica às suas respectivas contas, realizados pelo analista das demonstrações antes de iniciar seu trabalho, são conhecidos por:

- (A) avaliação das demonstrações.
(B) análise prévia das demonstrações.
(C) padronização das demonstrações.
(D) estudo prévio da empresa.
(E) verificação da classificação das contas.

32

Na análise horizontal encadeada do estoque de comprimidos antitérmicos “Febril” do Hospital São Gregório, foi apurada a seguinte situação:

	1998	1999	2000	2001	2002
Comprimido Febril	100%	105%	85%	80%	90%

Na avaliação analítica dos indicadores acima, pode-se afirmar que o estoque do comprimido Febril, em 2002:

- (A) apresenta um aumento de 10% em relação a 2001.
(B) apresenta um aumento de 12,5% em relação a 2000.
(C) corresponde a 90% do estoque de 1998.
(D) corresponde a 72% do estoque de 2001.
(E) corresponde a 15% do estoque de 1999.

33

Nos últimos cinco Balanços da Casa de Saúde Santa Madalena Ltda. foi apurada a seguinte composição do endividamento:

	1999	2000	2001	2002	2003
Composição das dívidas	70%	90%	100%	75%	80%

A série acima indica que o melhor perfil da dívida ocorreu no ano de:

- (A) 1999 (B) 2000
(C) 2001 (D) 2002
(E) 2003

C, C, A

AFRF – 1998

18- A empresa Simplificada, para conhecimento do mercado, publicou as seguintes informações sobre seu patrimônio:

- não há recursos realizáveis a longo prazo;
- o quociente de solvência é 2,5 mas apenas R\$ 10.000,00 são exigibilidades de longo prazo;
- estas, as exigibilidades não circulantes, contidas no Grupo Patrimonial chamado "Passivo Exigível a Longo Prazo", têm um coeficiente de estrutura patrimonial (Análise Vertical) igual a 0,05;
- 60% dos recursos aplicados estão financiados com capital próprio;
- o quociente de liquidez corrente é de 1,4, enquanto que a liquidez imediata alcança apenas o índice 0,4.

Considerando que os cálculos da análise supra indicada estão absolutamente corretos, não havendo nenhuma outra informação a ser utilizada, podemos afirmar que, no Balanço Patrimonial, o valor

- a) das disponibilidades é: R\$ 28.000,00
b) do Ativo Circulante é: R\$ 120.000,00
c) do Ativo Permanente é: R\$ 88.000,00
d) do Passivo Circulante é: R\$ 80.000,00
e) do Patrimônio Líquido é: R\$ 200.000,00

18- A

Pessoal, as questões seguintes não são todas de análise, mas são bons testes de contabilidade geral e avançada. Aproveitem!

UnB / CESPE – Câmara dos Deputados Prova 1 – Objetiva – 2.a Parte Concurso Público – Aplicação: 29/9/2002

Cargo: Analista Legislativo / Assistente Técnico – FC de Consultor Legislativo – Área III – 1 / 13

QUESTÃO 75

balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2001

ativo	RS mil	passivo	RS mil
ativo circulante	526.300	passivo circulante	285.000
disponível	85.000	contas a pagar	125.000
contas a receber	325.000	financiamentos	70.000
estoque	95.800	tributos	50.000
créditos tributários	12.000	dividendos	25.000
despesas período seguinte	8.500	outros passivos	15.000
ativo permanente	440.500	patrimônio líquido	681.800
investimento	10.500	capital	450.000
imobilizado	415.000	reservas de capital	85.000
diferido	15.000	reservas de lucro	12.500
		lucros acumulados	134.300
total ativo	966.800	total passivo	966.800

demonstração de resultado – 1.º trimestre/2002 (em RS mil)	
vendas	700.000
impostos	(140.000)
vendas líquidas	560.000
custo das mercadorias vendidas	(320.000)
lucro bruto	240.000
despesas gerais e administrativas	(75.800)
despesas comerciais	(98.000)
resultado equivalência patrimonial	700
depreciação	(15.000)
despesas financeiras	(4.500)
receitas financeiras	4.000
lucro antes IR/CSL	51.400
IR/CSL	(17.238)
lucro líquido	34.162

Com relação a aspectos diversos de contabilidade e às demonstrações contábeis apresentadas acima, julgue os itens a seguir.

- (1) Caso o resultado de equivalência patrimonial fosse elevado para R\$ 900.000,00 a parte A do livro de apuração do lucro real (LALUR) receberia reflexo disso.
- (2) Caso a empresa tivesse liquidado a dívida de financiamento de R\$ 70.000.000,00 15 dias antes do encerramento do exercício social, o seu resultado não teria sofrido alteração, mesmo considerando diferentes taxas para remunerar ativos financeiros e reconhecimento de encargos do passivo.
- (3) O estoque, caso fosse reduzido de R\$ 95.800.000,00 para R\$ 50.000.000,00, por problema de avaliação e inventário, implicaria redução do lucro do período e do patrimônio líquido.
- (4) Pelos princípios de contabilidade, as despesas comerciais só devem ser apropriadas quando pagas.
- (5) Considerando uma empresa com o ciclo operacional normal, as despesas do período seguinte constantes do ativo circulante devem ser apropriadas para despesa no prazo máximo de um ano.

QUESTÃO 76

Acerca de contabilidade de companhia aberta, julgue os itens abaixo.

- (1) Os recursos aplicados no ativo diferido serão amortizados periodicamente, em prazo não-superior a dez anos, a partir do início da operação normal ou do exercício em que passem a ser usufruídos os benefícios deles decorrentes, devendo ser registrada a perda do capital aplicado, quando abandonados os empreendimentos ou atividades a que se destinavam ou comprovado que essas atividades não poderão produzir resultados suficientes para amortizá-los.
- (2) O aumento do valor de elementos do ativo em virtude de novas avaliações, registrado no patrimônio líquido, como reserva de reavaliação, somente depois de realizado poderá ser computado como lucro para efeito de distribuição de dividendos ou participações.
- (3) Os prejuízos acumulados, mesmo consumindo todas as reservas de lucros, não podem ser absorvidos por reservas de capital.
- (4) A depreciação dos diversos itens do ativo imobilizado deve ser apropriada ao resultado no prazo máximo de vinte anos.
- (5) No custo das mercadorias vendidas, devem estar compreendidos os custos de fretes, seguros e todos os demais custos necessários à aquisição e ao recebimento das mercadorias, inclusive o ICMS registrado no livro de entradas, para compensar com o de saída das mercadorias.

QUESTÃO 77

No que se refere a critérios de avaliação de estoques e contabilidade industrial, julgue os itens seguintes.

- (1) A depreciação das máquinas industriais, calculada pelo método linear, e os custos de supervisão devem ser reconhecidos como custos diretos dos produtos.
- (2) Uma indústria de refino de petróleo que produza gasolina, óleo diesel e óleo combustível deve ter, preferencialmente, um controle de custos com base em um sistema de custeio por ordens.
- (3) A elevação do volume produzido, por meio do aproveitamento otimizado da capacidade instalada, reduz o custo fixo unitário do produto.

- (4) O sistema de custeio por absorção é o único aceito pelos princípios fundamentais de contabilidade para a avaliação dos produtos em processo e acabados em estoque, porque atribui aos produtos os custos diretos e indiretos, mas não considera as despesas gerais, administrativas e comerciais.
- (5) Quando o preço de mercado de determinada matéria-prima estocada estiver abaixo do custo de aquisição registrado na contabilidade, e a diferença for relevante, a empresa deverá efetuar uma provisão para perda provável em estoques, reconhecendo seus efeitos no resultado, a qual produzirá, como reflexo, redução do patrimônio líquido.

QUESTÃO 78

Com referência às demonstrações contábeis e aos critérios de avaliação de ativos e passivos, julgue os itens que se seguem.

- (1) Na demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, serão evidenciadas todas as movimentações havidas nas reservas de capital durante o período a que ela se refere.
- (2) Para medir a relevância do investimento, o seu valor contábil em coligada e controlada deve abranger o custo de aquisição mais a equivalência patrimonial e o ágio não-amortizado, deduzido do deságio não-amortizado e da provisão para perdas.
- (3) No balanço, os direitos e títulos de crédito e quaisquer valores mobiliários não-classificados como investimentos serão avaliados pelo custo de aquisição ou pelo valor do mercado, se este for maior.
- (4) Deverá deixar de ser avaliado pelo método da equivalência patrimonial o investimento em sociedades coligadas e controladas com efetivas e claras evidências de perda de continuidade de suas operações ou no caso em que estas estejam operando sob severas restrições a longo prazo que prejudiquem significativamente a sua capacidade de transferir recursos para a investidora.
- (5) A demonstração das origens e aplicações de recursos indicará as modificações na posição financeira da companhia, discriminando, entre as origens dos recursos, o lucro do exercício, deduzido da despesa de depreciação, amortização ou exaustão e da variação nos resultados de exercícios futuros.

QUESTÃO 79

Acerca de contabilidade de companhia aberta e reservas, julgue os itens a seguir.

- (1) O saldo das reservas de lucros, exceto aquelas para contingências e de lucros a realizar, não poderá ultrapassar o capital social; atingido esse limite, a assembléia deliberará acerca da aplicação do excesso na distribuição a credores.
- (2) A assembléia geral de uma tal companhia poderá, por proposta dos órgãos da administração, destinar parte do lucro líquido à formação de provisão para contingência, com a finalidade de compensar, em exercício futuro, a diminuição do lucro decorrente de perda julgada provável, cujo valor possa ser estimado.
- (3) A companhia aberta poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder em 20% o capital social.
- (4) O registro de uma despesa de contingências trabalhistas, em função de ser provável a perda da disputa na justiça, gera uma despesa não-dedutível, para fins de imposto de renda da pessoa jurídica, até o pagamento, e leva a um controle na parte B do LALUR.

- (5) Para a determinação do valor da equivalência patrimonial, a investidora deverá excluir o montante correspondente às participações recíprocas.

QUESTÃO 80

A respeito de dividendos, registros contábeis e livros contábeis, julgue os itens subseqüentes.

- (1) Os livros diário e razão são obrigatórios para empresas que paguem imposto de renda com base no lucro real e se utilizem do LALUR.
- (2) Uma companhia aberta com um lucro líquido de R\$ 500.000,00, que tenha registrado um resultado líquido positivo de equivalência patrimonial de R\$ 400.000,00 no mesmo período, poderá diferir uma parcela do dividendo com a constituição da reserva de lucros a realizar, considerando uma reserva legal de 5% do lucro líquido, a não-existência de reserva de contingências e um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado, em conformidade com o art. 202 da Lei das S.A.
- (3) O lucro, ganho ou rendimento em operações cujo prazo de realização financeira ocorra após o término do exercício social seguinte poderá ser fundamento para constituição da reserva de lucros a realizar.
- (4) A compra de mercadorias com parte de pagamento à vista e parte a prazo levará a um crédito na conta de estoques, a outro crédito no disponível e a um débito na conta de fornecedores, no passivo.
- (5) A operação de desconto de um recebível de R\$ 1.000,00, mediante o recebimento de R\$ 900,00 da instituição financeira no ato da operação, para liquidação no prazo de três meses, leva a um registro de débito no disponível de R\$ 900,00, crédito no passivo de empréstimo ou conta retificadora do ativo recebível de R\$ 1.000,00 e débito em despesa financeira do mês da operação de R\$ 100,00, em respeito aos princípios de contabilidade e à aplicação do sistema de competência mensal.

75	76	77	78	79	80
C	C	E	E	E	C
E	C	E	C	E	C
C	E	C	E	E	C
E	E	C	C	C	E
C	E	C	E	C	E

14- As demonstrações financeiras da Cia. Abaptiste Comercial foram elaboradas com base nas contas e saldos abaixo:

Caixa e Bancos	R\$ 200,00
Mercadorias	R\$ 620,00
Clientes	R\$ 400,00
Móveis e Máquinas	R\$2.000,00
Depreciação Acumulada	R\$ 180,00
Títulos a Receber a LP	R\$ 200,00
Fornecedores	R\$1.150,00
Contas a Pagar	R\$ 250,00
Empréstimos a Longo Prazo	R\$ 430,00
Capital Social	R\$1.400,00
Lucros Acumulados	R\$ 100,00
Vendas de Mercadorias	R\$5.120,00
Compras de Mercadorias	R\$3.160,00
Despesas Administrativas	R\$1.370,00
Despesas Financeiras	R\$ 500,00
Encargos de Depreciação	R\$ 180,00

Observações:

1. Desconsiderar quaisquer implicações fiscais ou tributárias.
2. O estoque final de mercadorias está avaliado em R\$780,00.

Promovendo-se a análise das demonstrações financeiras elaboradas com base nas informações supra, certamente, encontraremos um quociente percentual de Liquidez Corrente ou Comum equivalente a

- a) 43%
 - b) 70%
 - c) 86%
 - d) 87%
 - e) 99%
- 15- A empresa Anna Alisée S/A iniciou o exercício com estoque de mercadorias avaliadas em R\$ 12.000,00 e contabilizou, durante o período, um custo de vendas no valor de R\$ 81.000,00.

Sabendo-se que o prazo médio de rotação dos estoques alcançou oitenta dias, podemos afirmar que

- a) o giro do estoque teve quociente igual a quatro.
- b) o estoque inicial foi um terço do estoque médio.
- c) o estoque médio foi avaliado em R\$ 24.000,00.
- d) o estoque que vai a balanço é o dobro do estoque inicial.
- e) não há dados suficientes para efetuar os cálculos.

14 - E

15 - D

38 - Com base nos dados abaixo calcule o grau de alavancagem financeira da Empresa XXX.

Descrição	Valor (\$)
Ativo Operacional	100.000
Patrimônio Líquido	60.000
Lucro Antes das Despesas Financeiras	20.000
Lucro Líquido	15.000

- (A) 2,20;
- (B) 1,25;
- (C) 0,45;
- (D) 0,80;
- (E) 1,00.

Resp.: B

31 - A CIA ORGANIZADA S.A. ostenta uma relação Capital de Terceiros/Capital Próprio igual a 1,5. Se o Patrimônio Líquido da CIA é de \$ 50.000, a proporção dos ativos totais financiados pelos Capitais de Terceiros é:

- (A) 50,0%;
- (B) 60,0%;
- (C) 66,7%;
- (D) 75,0%;
- (E) 150,0%.

32 - Considere o quadro a seguir, referente à evolução do passivo da CIA CORRETA S. A.:

R(\$)	2002	2003	2004
Passivo Circulante	10.384	18.972	52.876
Exigível de L. Prazo	5.440	14.340	10.776
Patrimônio Líquido	8.144	17.320	37.136
Total do Passivo	23.968	50.632	100.788

Se tomarmos o exercício de 2003 como data-base para a análise horizontal e o total do Passivo como referência para a análise vertical, o índice da análise horizontal referente ao Exigível de Longo Prazo da CIA em 2004 e o índice da análise vertical correspondente ao Passivo Circulante em 2002 são, respectivamente:

- (A) 75; 21;
- (B) -25; 43;
- (C) -75; 43;
- (D) -25; 21;
- (E) 75; 43.

31 = B
32 = E

Noções de Contabilidade de Custos

1 - HISTÓRICO

A Contabilidade surgiu basicamente para controlar o patrimônio das sociedades mercantis. Com o passar dos anos, percebeu-se a riqueza desta ciência e a sua utilidade como instrumento de gerência empresarial, suprimindo os executivos com informações poderosas para a tomada de decisões. A Contabilidade Financeira objetiva controlar o patrimônio e apurar o resultado das empresas, prestando informações a usuários externos e internos.

Para atingir tal fim utiliza o Método das Partidas Dobradas na escrituração contábil, assim como várias Demonstrações. Nas sociedades comerciais, o custo é obtido pela fórmula:

$$\text{CMV} = \text{EI} + \text{C} - \text{EF}$$

Onde:

CMV = Custo das Mercadorias Vendidas

C = Compras do Período

EI = Estoque Inicial

EF = Estoque Final

O resultado bruto com mercadorias é então obtido pela fórmula:

$$\text{RCM} = \text{V} - \text{CMV}$$

Onde:

CMV = Custo das Mercadorias Vendidas

RCM = Resultado com Mercadorias (Lucro Bruto)

V = Receita de Vendas

Com o advento da Revolução Industrial e a proliferação de empresas industriais houve a necessidade de adaptação dos procedimentos de apuração do resultado das empresas comerciais (revendedoras) para as industriais, que adquiriam matérias-primas para transformá-las em produtos destinados à venda. Passou-se então a utilizar o mesmo procedimento das empresas comerciais revendedoras, substituindo-se o item *Compras* por todos os gastos com os elementos componentes da produção (salários, matéria-prima, energia elétrica, combustíveis etc.). Surge então a **Contabilidade de Custos**, como uma das áreas de especialização da Ciência Contábil.

As empresas industriais, assim como as demais, têm por objetivo o lucro. Elas o obtêm transformando matérias-primas em produtos e os vendendo. Este processo, denominado, **processo industrial**, exige aplicação de capital por parte da empresa em instalações, equipamentos, máquinas, que são os meios de produção. Além disso, há necessidade de gastos com matéria-prima, pagamento de salários e gastos gerais de

fabricação, tais como água, luz, telefone, segurança etc. Podemos afirmar então que o objetivo principal da Contabilidade de Custos para uma empresa industrial é a avaliação dos seus estoques, para que se possa proceder à apuração do Custo dos Produtos Vendidos (CPV) e à apuração do seu resultado.

Conforme já comentado, a solução encontrada foi então adaptar o esquema da Contabilidade Comercial, da seguinte forma:

$$\text{CPV} = \text{EI} + \text{Gastos na Produção} - \text{EF}$$

Onde:

CPV = Custo dos Produtos Vendidos

O resultado bruto é então obtido pela fórmula:

$$\text{RB} = \text{V} - \text{CPV}$$

Onde:

RB = Resultado Industrial Bruto (Lucro ou Prejuízo)

2 - INTEGRAÇÃO COM A CONTABILIDADE COMERCIAL

Um sistema de custos integrado à escrituração comercial traz inúmeras vantagens para a empresa, tais como:

- a) o fornecimento do valor dos estoques de materiais e de produtos em elaboração e acabados, facilitando a elaboração das demonstrações;
- b) permite o controle permanente de estoque;
- c) permite a utilização do preço médio, recomendável para economias estáveis.

A única desvantagem da utilização de um sistema de custos integrado à Contabilidade seria o valor despendido para sua manutenção, em geral elevado.

Uma empresa industrial que não possua um sistema de custos integrado a sua escrituração comercial poderá vir a enfrentar uma série de problemas, como a impossibilidade de utilização de métodos eficiente de controle de estoque, tais como PEPS e UEPS, o que pode gerar distorções na determinação no seu valor, gerando imposto maior a pagar.

3 - TERMINOLOGIA CONTÁBIL

Vamos definir aqui alguns termos que normalmente geram confusão na cabeça dos alunos.

Gasto – É o conceito mais genérico. É o sacrifício com que arca a entidade, com a finalidade de obtenção de um bem ou serviço, representado pela entrega ou promessa de entrega de bens ou direitos, ou seja, parte do seu ativo (normalmente dinheiro). Somente existe gasto no ato da passagem para a propriedade da empresa do bem ou

serviço, devendo ser reconhecido contabilmente neste momento. Ex: gastos com mão-de-obra, com mercadorias para revenda, com energia elétrica, com reorganização da empresa, com bens de uso, com a aquisição de máquinas e equipamentos.

Os gastos podem ser classificados em:

- investimentos;
- custos;
- despesas;
- perdas.

Investimento - é um gasto com bem ou serviço que é transformado em ativo devido à vida útil do bem ou dos benefícios atribuíveis a períodos futuros (ativo diferido). Ex: Aquisição máquinas para o setor de produção, que se transformará em custo por meio da depreciação. Há ainda a compra de móveis e utensílios, de imóveis, de equipamentos, de marcas e patentes, de matéria-prima, despesas pré-operacionais. Outro exemplo de investimento seria o gasto com a contratação de seguro com vigência para mais de um período de apuração de custo (despesa antecipada). Resumindo, os investimentos são os gastos que vão para o ativo da empresa num primeiro instante, para somente depois serem apropriados no resultado.

Custo - é o gasto relativo a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços, ou seja, são todos os gastos relativos à atividade produtiva da empresa. É o gasto efetuado no setor de produção (espaço físico) ou com terceiros que manuseiem o produto. **O custo equivale ao consumo de bens ou de serviços vinculados à produção.** O custo primeiramente é ativado (conta estoques), sendo transferido para o resultado do período somente quando da venda do produto acabado. Numa empresa comercial, o único custo existente é o Custo das Mercadorias Vendidas (CMV). São exemplos de custos: Salários do pessoal da produção; salários dos supervisores de fábrica; matéria-prima consumida; combustíveis utilizados nas máquinas; aluguéis, seguros e tributos relativos ao prédio da fábrica; depreciação dos equipamentos utilizados na produção.

OBS: A matéria-prima adquirida pela indústria, enquanto não utilizada pela produção, é considerada estoque (ativo circulante). A partir do momento em que for requisitada pela produção, passa a ser custo.

Despesa - é o gasto com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas, consumidos com a finalidade de obtenção de receitas, sendo que estes gastos não estão vinculados à produção. Nem sempre é fácil a distinção entre custos e despesas. Uma regra simples é que todos os gastos realizados com o produto dentro da fábrica, ou seja, até que este fique pronto, são custos; a partir daí, tornam-se despesas. As despesas, ao contrário dos custos, são lançadas diretamente nas contas de resultado.

Desta forma os gastos com embalagens realizados durante o processo produtivo são considerados *custos*. Já o acondicionamento do produto posteriormente à produção, é considerado *despesa*. São também exemplos de despesas: salários do pessoal de vendas, escritório e administração; energia elétrica consumida, aluguéis e seguros no prédio da administração; gasto com combustíveis e refeições do pessoal de vendas etc.

OBSERVAÇÕES:

1) Algumas despesas, que são administrativas por natureza, tais como despesas com honorários, gastos com viagens de diretores, podem ter afetado a produção, no caso de algum elemento da administração ter se dedicado em parte ou totalmente ao setor industrial. Neste caso, o mais indicado seria proceder ao respectivo rateio para se identificar qual o montante do gasto que deve ser contabilizado como custo e quanto deve ser apropriado como despesa.

2) Todos os custos que estiverem incorporados nos produtos acabados serão reconhecidos como despesas e apropriados em contas de resultado no momento em que tais produtos forem vendidos. Passarão a compor a conta **Custo dos Produtos Vendidos**.

3) A matéria-prima industrial, que no momento da sua aquisição representava um **investimento** (estoques), passa a ser considerada **custo** no momento de sua utilização na produção, e torna-se **despesa** quando o produto fabricado é vendido. Caso o produto acabado permaneça em estoque então a matéria-prima incorporada voltará a ser considerada **investimento**.

4) Os encargos financeiros (juros, variação monetária) incorridos pela empresa, mesmo aqueles decorrentes da aquisição de insumos para a produção, são sempre considerados *despesas financeiras*, nunca como *custos*.

Perda – é o consumo anormal de bens ou serviços. É um gasto não intencional decorrente de fatores externos ou inerentes à própria atividade operacional da empresa. As perdas decorrentes de fatores externos são consideradas despesas; as ocorridas durante o processo produtivo são consideradas custos. Ex: Perda de matéria-prima, incêndio, greves etc.

Os gastos normalmente implicam desembolso. Este, por sua vez, pode ocorrer juntamente com o gasto, antecipadamente, ou ainda ser postergado para pagamento futuro.

Desembolso - é o ato financeiro do pagamento do bem ou serviço adquirido, para liquidação de uma obrigação ou aquisição à vista. Reparem que ele pode ocorrer antes, no mesmo instante, ou após a aquisição. Sendo assim, nas compras à vista o desembolso se dá no mesmo instante da aquisição. No caso de compras a prazo, o desembolso ocorre após a aquisição. Nos casos de adiantamentos, o desembolso ocorre antes da aquisição.

Exercícios de Fixação

1) Nas assertivas abaixo, assinale Verdadeiro (V) ou Falso (F)

1. () Todos os custos apropriados aos produtos passam a ser despesas no momento em que são vendidos.
2. () A perda é o gasto intencional decorrente de fatores internos ou externos à produção.
3. () O gasto sempre implica desembolso, seja um custo ou uma despesa.
4. () A matéria-prima adquirida pela empresa industrial transforma-se em custo somente no momento da sua requisição pela produção.

5. () O sistema de custos não integrado à escrituração comercial é a forma mais eficiente de as empresas controlarem seus estoques.

Resolução:

1. (V) A apropriação ao resultado dos custos somente é efetuada no momento da venda dos mesmos, e isso é que diferencia o custo da despesa.
2. (F) Perda é gasto não intencional, mas a segunda parte está correta, pois a mesma pode se dar por fatores internos ou externos ao sistema produtivo.
3. (F) O gasto pode implicar desembolso ou não, já que o desembolso pode ser antecipado, à vista ou postecipado com relação à efetivação do gasto.
4. (V) A matéria-prima, assim como os demais insumos adquiridos pela indústria, enquanto não utilizados são considerados como investimento (ativo), passando a ter tratamento de custo no momento em que requisitada pela produção.
5. (F) Somente um sistema de custos integrado à Contabilidade Comercial é que permite o fornecimento rápido do valor dos estoques, o controle permanente do mesmo e a utilização do método do preço médio.

4 - Custo de Produção do Período

Devemos sempre atentar para o fato de que sob o aspecto contábil a despesa reduz de imediato o patrimônio líquido, enquanto o custo primeiramente é ativado em uma conta de ativo circulante, para somente reduzir o patrimônio líquido no momento da venda do produto.

CUSTO DE PRODUÇÃO DO PERÍODO (CPP): é a totalidade de custos incorridos na produção durante determinado período de tempo. É composto por três elementos: materiais diretos, mão-de-obra direta e custos indiretos de fabricação.

- i) **Materiais Diretos Consumidos (MD)** – referem-se a todo material que se integra ao produto acabado e que possa ser incluído diretamente no cálculo do custo do produto. É o caso da madeira nos móveis ou do tecido nas camisas. Portanto, são considerados materiais diretos:
- Matéria-Prima;
 - Insumos Secundários;
 - Material de Embalagem
- ii) **Mão-de-Obra Direta (MOD)** – é o custo de qualquer trabalho executado no produto alterando a forma e natureza do material de que se compõe. Inclui o gasto total (salários + encargos) com a mão-de-obra apropriável diretamente ao produto.
- iii) **Custo Indireto de Fabricação (CIF) ou Gastos Gerais de Fabricação ou Despesas Indiretas de Fabricação** – são os outros demais custos necessários à operação da fábrica, porém genéricos demais para serem lançados diretamente aos produtos. É o caso de:

- Materiais Indiretos;
- Mão-de-Obra indireta;
- Energia Elétrica;
- Seguro e Aluguel da Fábrica;
- Depreciação de Máquinas;

Assim, o custo de produção do período pode ser obtido pela fórmula:

$$\text{CPP} = \text{MD} + \text{MOD} + \text{CIF}$$

CUSTO PRIMÁRIO (CP) – é o custo da matéria-prima mais o custo da mão-de-obra direta

$$\text{CP} = \text{MD} + \text{MOD}$$

OBS: Alguns autores também chamam o custo primário de custo direto, por somente possuir custos diretos. Porém, sabemos que, caso a empresa produza somente um tipo de produto, todos os seus custos serão diretos, e portanto não valeria a igualdade entre custo direto e custo primário.

CUSTO DE TRANSFORMAÇÃO (CT) – representa o gasto para transformar a matéria-prima utilizada no produto final

$$\text{CT} = \text{MOD} + \text{CIF}$$

Exercícios de Fixação

2) Dados os valores abaixo apurados pela Indústria de móveis Velssagia S.A., que produz vários tipos de móveis, no mês de novembro de 20X5, calcule respectivamente o custo primário, o custo de produção, e o custo de transformação.

a - Energia Elétrica		15.000,00
b - Salários dos supervisores	45.000,00	
c - Madeira		300.000,00
d - Salários dos operários	150.000,00	
e - Lixas		2.000,00
f - Depreciação de máquinas	20.000,00	

Resolução:

Em primeiro lugar, relembremos as fórmulas dos custos:

MOD = Mão-de-Obra Direta

MD = Materiais Diretos

CIF = Custos Indiretos de Fabricação

Custo Primário (CP) = MD + MOD

Custo de Transformação (CT) = MOD + CIF

Custo de Produção do Período (CPP) = MD + MOD + CIF

Assim,

$$\text{MD} = (\text{c}) + (\text{e}) = 300.000,00 + 2.000,00 = 302.000,00$$

$$\text{MOD} = (d) = 150.000,00$$

$$\text{CIF} = (a) + (b) + (f) = 15.000,00 + 45.000,00 + 20.000,00 = 80.000,00$$

$$\text{CP} = \text{MD} + \text{MOD} = 302.000,00 + 150.000,00 = 452.000,00$$

$$\text{CT} = \text{MOD} + \text{CIF} = 150.000,00 + 80.000,00 = 230.000,00$$

$$\text{CPP} = \text{MD} + \text{MOD} + \text{CIF} = 302.000,00 + 150.000,00 + 80.000,00 = 532.000,00$$

5 - PRODUÇÃO CONJUNTA

Este tipo de produção caracteriza-se por um fluxo comum de produção até certo ponto, denominado *ponto de cisão* - e do qual resultam vários produtos daí por diante.

CO-PRODUTOS OU PRODUTOS CONJUNTOS

São obtidos através do mesmo processo produtivo (produção conjunta). O faturamento de todos eles é considerado significativo para a empresa. Também são considerados produtos *principais*. Ex: Os diferentes cortes de carne, tais como filé-mignon, alcatra, contra-filé, maminha, costela etc.

SUBPRODUTOS

São resultantes do mesmo processo produtivo, porém com faturamento não significativo para a empresa, comparando com a receita dos produtos principais, embora sua venda seja considerada praticamente certa. Ex: cascos, chifres e ossos do boi.

SUCATAS OU RESÍDUOS

São as sobras do processo produtivo, devido à natureza da matéria-prima (metal, madeira, plásticos, fibras), resultante de quebras, estoque obsoleto, peças defeituosas etc. Em seu estado normal, não possuem mercado garantido. Sua venda é considerada bastante incerta.

6- SISTEMAS DE CUSTEIO

Na Contabilidade de Custos temos basicamente dois tipos de sistemas de custeio: o *custeio variável* e o *custeio por absorção*.

6.1- CUSTEIO POR ABSORÇÃO

É o processo de apuração de custos, cujo objetivo é ratear todos os custos incorridos em cada fase da produção, **independentemente de serem eles fixos ou variáveis**. Um custo é absorvido quando for atribuído a um produto ou unidade da produção, de maneira que o *Custo dos Produtos Vendidos* ou os *Estoques Finais* absorverão a totalidade dos custos do período. É o método de custeio aceito pela legislação do Imposto de Renda e está de acordo com os princípios de contabilidade.

Na Demonstração do Resultado do Exercício teremos o seguinte esquema:

VENDAS BRUTAS
(-) DEDUÇÕES DE VENDAS

Vendas Canceladas
Abatimentos e Desc. Incond. Concedidos
Tributos sobre Vendas
(=) VENDAS LÍQUIDAS
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (*)
(=) RESULTADO INDUSTRIAL
(-) DESPESAS FIXAS E VARIÁVEIS
(=) LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO

(*) No *Custeio por Absorção*, o CPV contém a totalidade dos custos fixos e variáveis.

6.2- CUSTEIO VARIÁVEL

Também conhecido como *Custeio Direto*, consiste em considerar como *Custo de Produção do Período* somente os **custos variáveis** incorridos. Os custos fixos, por sua vez, serão tratados como *Despesas*, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período. Este método não é aceito pelo Imposto de Renda e contraria os princípios de contabilidade.

Sendo assim, haverá uma diferença em relação ao *Custeio por Absorção* na apresentação da *Demonstração do Resultado do Exercício*. No custeio direto surge o conceito de *Margem de Contribuição*, que é a diferença entre as *Vendas Líquidas* e a soma do *Custo dos Produtos Vendidos* (que só contém custos variáveis), com as *Despesas Variáveis* (administrativas e de vendas). Deduzindo-se desta os *Custos Fixos* e as *Despesas Fixas*, obtém-se o *Lucro Operacional Líquido*. Vejam o esquema abaixo:

VENDAS BRUTAS
(-) DEDUÇÕES DE VENDAS
Vendas Canceladas
Abatimentos e Desc. Incond. Concedidos
Tributos sobre Vendas
(=) VENDAS LÍQUIDAS
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (*)
(-) DESPESAS VARIÁVEIS
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
(-) DESPESAS E CUSTOS FIXOS
(=) LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO

(*) No *Custeio Direto*, o CPV somente contém custos variáveis.

6.3 - EXEMPLO COMPARATIVO ENTRE CUSTEIO VARIÁVEL E CUSTEIO POR ABSORÇÃO

A empresa industrial FABRIKA TUTO LTDA produziu 10.000 unidades no período, totalmente acabadas. Sabendo que não havia estoques iniciais de produtos acabados e de produtos em elaboração, que a empresa vendeu 7.000 unidades a R\$ 5,00 cada uma e também o seguinte:

Custos Variáveis (CV)	R\$ 22.000,00
Custos Fixos (CF)	R\$ 8.000,00
Despesas Variáveis (DV)	R\$ 4.000,00
Despesas Fixas (DF)	R\$ 5.000,00

Elabore a DRE pelo custeio direto e pelo custeio por absorção:

i) CUSTEIO POR ABSORÇÃO:

Custo de Produção do Período (CPP):

$$CPP = CF + CV = 22.000 + 8.000 = 30.000$$

Custo da Produção Acabada (CPA):

Como não havia estoques iniciais e finais de produtos em elaboração, CPA = CPP = 30.000

Custo dos Produtos Vendidos (CPP):

$$CPP = CF + CV = 22.000 + 8.000 = 30.000$$

$$\text{Custo Unitário} = \$30.000 / 10.000,00 = \$3,00$$

$$CPV = 7.000 \times \$3,00 = \$ 21.000,00$$

DRE

VENDAS	35.000,00
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (*)	(21.000,00)
(=) RESULTADO INDUSTRIAL	14.000,00
(-) DESPESAS FIXAS E VARIÁVEIS	(9.000,00)
(=) LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	5.000,00

ii) CUSTEIO VARIÁVEL:

$$CPP = \$22.000,00 = CV$$

$$\text{Custo Unitário} = \$22.000,00 / 10.000 = \$2,20$$

$$CPV = 7.000 \times \$2,20 = \$15.400,00$$

DRE

VENDAS BRUTAS	35.000,00
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (*)	(15.400,00)
(-) DESPESAS VARIÁVEIS	(4.000,00)
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	15.600,00
(-) DESPESAS E CUSTOS FIXOS	(13.000,00)
(=) LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	2.600,00

Vantagens e Desvantagens do Custeio Variável

- 1) Impede que aumentos de produção que não correspondam a aumentos de vendas distorçam o resultado (vantagem). Basta imaginar uma elevação na produção (de 10.000 para 16.000 unidades), mantendo-se a quantidade vendida, e ver que o

lucro no custeio variável permanece o mesmo. Já no custeio por absorção o lucro iria aumentar, pois o custo unitário seria reduzido.

- 2) Torna o critério mais objetivo, escapando da subjetividade do rateio dos CIF (vantagem). Para saber qual o produto mais lucrativo ou se vale a pena incrementar a produção para vender a outro cliente, bastaria se verificar a **margem de contribuição**. Por isto é mais útil para a tomada de decisões na empresa.
- 3) Nem sempre é possível separar objetivamente a parcela fixa da variável (desvantagem).
- 4) O custeio variável **não** é aceito pela auditoria externa das empresas de capital aberto e nem pela legislação do IR (desvantagem), visto que não obedece ao Princípio da Competência. Este princípio estabelece que os custos associados aos produtos só podem ser reconhecidos no resultado à medida que estes são vendidos. Isto porque somente quando reconhecida a receita (na venda) é que devem ser deduzidos todos os sacrifícios necessários à sua obtenção (Custos e Despesas). Como o *Custeio Variável* admite que todos os custos fixos sejam deduzidos do resultado, mesmo que nem todos os produtos tenham sido vendidos, ele violaria tais princípios.

Bom pessoal, tendo em vista que o assunto custos não está explícito no programa, entendemos que isto será suficiente caso alguma coisa seja cobrado na prova.